

## CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO

**MAPA ACESSÍVEL: FOMENTANDO A INCLUSÃO URBANA POR MEIO DE GEOTECNOLOGIAS NA PRAÇA DE ESPORTES DE GOVERNADOR VALADARES**

***ACCESSIBLE MAP: FOSTERING URBAN INCLUSION THROUGH GEOTECHNOLOGIES IN THE GOVERNADOR VALADARES SPORTS SQUARE***

Rogério Braga de Assunção<sup>1</sup>  
Ilara Rebeca Duran de Melo<sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

O projeto de extensão universitária "UNIVALE na Praça" é uma parceria entre a Universidade Vale do Rio Doce - UNIVALE e a prefeitura de Governador Valadares - MG. O objetivo central foi tornar a Praça de Esportes mais acessível, especialmente para idosos e pessoas com deficiência.

### FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A primeira questão teórica enfrentada foi uma certa necessidade de desconstrução das noções de deficiência, adotando-se um princípio de projeto e uma abordagem holística para inclusão e acessibilidade em espaços públicos, como é o caso desta praça em Governador Valadares, mas que se aplica a muitas outras praças e muitos outros espaços de uso público, em muitas outras cidades.

Em nossa sociedade, a ideia de igualdade muitas vezes mascara o complexo tecido de diferenças que compõe a experiência humana, especialmente da sociedade humana cada vez mais urbana. Seja em uma praça pública ou em qualquer outro

---

<sup>1</sup> Arquiteto e urbanista, Professor do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Vale do Rio Doce - UNIVALE, especialista em Urbanismo, Mestre em Design e Materiais, UNIVALE. E-mail: rogerio.assuncao@univale.br.

<sup>2</sup> Mestre em Gestão Integrada do Território pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu da UNIVALE, professora do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIVALE. E-mail: ilara.melo@univale.br.

espaço comunitário, cada frequentador traz consigo uma variedade de capacidades, limitações e experiências. É fundamental reconhecer que pessoas com deficiência não são iguais; elas diferem não apenas das pessoas sem deficiências, mas também umas das outras em termos de suas necessidades e desafios.

Contrariamente a abordagens tradicionais que localizam a deficiência na pessoa, a deficiência é melhor entendida como o resultado de interações complexas entre o indivíduo e as diversas barreiras — tanto ambientais quanto atitudinais — presentes em nossa sociedade. Essas barreiras, muitas vezes impedem a participação plena e eficaz de pessoas com deficiência, limitando seu acesso a oportunidades igualitárias. Nesse sentido, é o ambiente e as estruturas sociais que são deficientes, não o indivíduo.

Ademais, é importante considerar que a deficiência pode ser situacional e que todos nós, em algum momento e em algum grau, enfrentamos desafios que impactam nossa mobilidade, cognição ou interação social. Portanto, falar em deficiência não é circunscrever uma minoria, mas sim identificar um aspecto da condição humana que pode afetar qualquer um de nós. Somos todos deficientes, em diferentes circunstâncias, graus, aspectos e escalas.

Espaços públicos e urbanos, muitas vezes, são projetados sem levar em consideração a diversidade antropométrica, a variada cultura comunitária e as diversas necessidades humanas. Portanto, a promoção da acessibilidade deve ser mais do que uma mera adequação arquitetônica; ela deve ser um esforço consciente para minimizar barreiras cognitivas, comportamentais e físicas. Inclusão e equidade, nesse contexto, significam engajar-se em um processo contínuo de análise e adaptação do espaço, garantindo que serviços e instalações públicas sejam genuinamente acessíveis e acolhedores para todos os membros de nossa diversificada comunidade.

## MÉTODO DA PESQUISA

A iniciativa foi supervisionada pelos professores Rogerio Braga de Assunção e Ilara Rebeca Duran de Melo, contando com duas fases distintas. A primeira fase envolveu alunos da disciplina de Topografia, no Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIVALE, sob orientação do Prof. Rogerio Assunção. A tarefa dos grupos de alunos foi criar um mapa simbólico e simplificado da praça, focando na prevenção de quedas e acidentes entre os públicos mais vulneráveis, localizando atrações e caminhos a partir das ruas de entorno da praça, incluindo acessibilidade na leitura e uso do mapa em si. Na segunda fase, alunos do Escritório Modelo da UNIVALE, sob orientação direta da Prof. Ilara Duran, revisaram e deram a forma final ao mapa. Além das muitas visitas técnicas ao lugar, foram empregados métodos de geoprocessamento disponíveis na internet, tais como *BingMaps*, *GoogleMaps*, *Wikiloc*, em conjunto com programas de computação tais como *AutoCAD*, *PhotoShop*, *Canva*, e alguns equipamentos com aplicativos tais como smartphones. A ideia orientada pelos dois professores foi criar não apenas um mapa informativo, mas também intuitivo e de fácil interpretação.

## RESULTADOS

O mapa aborda detalhadamente a disposição das atrações e caminhos na Praça de Esportes e suas quatro ruas circundantes. Ele aponta para áreas problemáticas e sugere rotas mais seguras, facilitando assim o planejamento de itinerários por pessoas com necessidades especiais.

Além de servir como um guia prático, o projeto levanta questões relevantes para a cidade e seus cidadãos, assim como para alunos de Arquitetura e Urbanismo, sobre acessibilidade urbana. Dada a nova iniciativa da prefeitura para atrair idosos para a Praça de Esportes, o projeto “MAPA ACESSÍVEL” torna-se ainda mais relevante, identificando barreiras que podem ter desencorajado a frequência desse grupo etário anteriormente.

## DISCUSSÃO

Tornando o Irônico Acessível: O título "MAPA ACESSÍVEL" pode soar irônico, já que mapas geralmente não são considerados "acessíveis" em um sentido físico ou prático. No entanto, o projeto visa exatamente a quebrar essa noção. O mapa não só identifica as áreas de dificuldade para pessoas com limitações físicas ou cognitivas, mas também é projetado para ser fácil de entender e usar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A parceria entre a UNIVALE e a prefeitura resultou em um projeto que serve como modelo para outras iniciativas de acessibilidade urbana. Ao aliar tecnologia, expertise acadêmica e necessidades comunitárias, o "MAPA ACESSÍVEL" não apenas facilita a mobilidade dentro da Praça de Esportes, mas também incentiva uma reflexão mais ampla sobre inclusão e acessibilidade em espaços públicos.

**PALAVRAS-CHAVE:** acessibilidade; pessoas com deficiência; praça pública; Governador Valadares - MG; Arquitetura e Urbanismo.

**AGRADECIMENTOS:** Agradecemos aos alunos participantes, às instituições UNIVALE e Prefeitura Municipal de Governador Valadares - MG pelo apoio no desenvolvimento desta pesquisa.

## REFERÊNCIAS

SERPA, Ana Beatriz. **Acessibilidade e Inclusão social no Turismo**. [S. l.: s. n.], 2015

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050: Acessibilidade a Edificações, Mobiliário, Espaços e Equipamentos**. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.